

CONSTITUINTE

## Regime de governo agrada instituições

por Ronaldo D'Ercole  
de São Paulo

A definição do regime presidencialista de governo aprovada na terça-feira pelo Congresso Constituinte foi muito bem recebida pelo sistema financeiro.

Roberto Konder Bornhausen, presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras, considerou que a decisão pelo presidencialismo foi a mais "adequada para o País".

Na opinião de Bornhausen, com a aprovação do presidencialismo "o País ficou mais forte para implementar medidas para ajuste da economia".

Mas, não quis especificar quais seriam as medidas mais adequadas para o equacionamento dos problemas econômicos do País, afirmando que isto vai "depende do caminho que o governo pretende trilhar daqui para adiante".

Para o presidente da Associação Nacional das Corretoras de Valores (Ancor), Fernando Carramaschi, com a definição do pre-

sidencialismo "as coisas começam a andar na economia e o Brasil que estava no (overnight, agora passa para o 'overmonth'".

Carramaschi acredita que, decidido o sistema de governo, alguns projetos de investimentos que estavam engavetados à espera de definições no plano político começarão a sair do papel para a execução na prática. O presidente da Ancor, ainda, se diz favorável a um mandato de quatro anos para o presidente Sarney, mas com direito a reeleição.

Bornhausen não revelou a sua opção para a duração do mandato para o presidente da República mas, quanto aos efeitos que a decisão sobre o regime de governo terão no andamento da economia, ele não espera que aconteçam mudanças significativas no ritmo dos investimentos antes de encerrados os trabalhos da Constituinte. "A retomada dos investimentos vai depender das definições políticas da nova Constituição, depois de totalmente acabada", disse.

24 MAR 1988

GAZETA MERCANTIL